



**LA SERVA
PADRONA**

FESTIVAL
OPERA
ÓBIDOS

Organização



Banda de Alcobaça

Parceria
Estratégica



Parceiros
Media



RTP2

CISION

Parceiro
de mobilidade



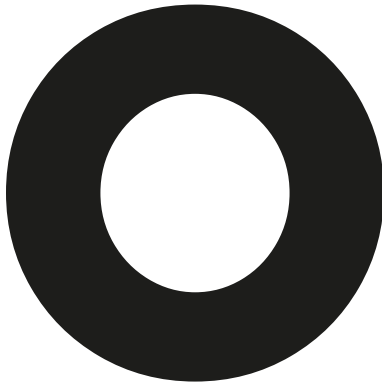
Estrutura
financiada por



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

O Festival de Ópera de Óbidos agradece o apoio mecenático da Dr.ª Emily Kuo Vong



La Serva Padrona

Ópera em dois atos (*intermezzi*) de Giovanni Battista Pergolesi

Libreto de Antonio Federico Gennaro a partir de uma obra de teatro homónima de Jacopo Angelo Nelli

Equipa criativa

António Carrilho, *direção musical*

Carlos Antunes, *encenação*

Natacha Costa Pereira, *cenografia*

Nuno Braz de Oliveira, *figurinos*

Inês Correia, *figurinista em palco*

Zeca Iglésias, *desenho de luz*

Fátima Sousa e Maria Marques Coelho, *caracterização*

José Carlos Araújo, *correpetição*

Elenco

Carla Caramujo, *Serpina*

Luís Rodrigues, *Uberto*

João Merino, *Vespone* (criado de Uberto)

La Nave Va

António Carrilho, *direção musical*

Pedro Lopes, *concertino*

Catarina Bastos e Luciana Cruz, *primeiro violino*

Raquel Cravino, Maria João Matos e Frederico

Lourenço, *segundo violino*

André Araújo e Gabriela Barros, *viola*

Romeu Santos, *contrabaixo*

Recitativos:

Ana Raquel Pinheiro, *violoncelo*

Helena Raposo, *guitarra barroca/teorba*

José Carlos Araújo, *cravo*

Apoio



Ana Paula Meneses, *direção de cena*
Sara Lamares, *produção*

Rosário Balbi, *construção de figurinos*
Virgílio da Silva Coelho, *construção de cenário*

Carlos Antunes, *tradução do libreto e legendagem*
Vera Santos, *projeção de legendagem*
Carlos Antunes e António Carrilho, *revisão da edição a partir do libreto original e do manuscrito M.M. 211//1 da Biblioteca Nacional de Portugal*

Outras peças musicais usadas no espectáculo

Ária *Se pietà di me non senti* de Cleopatra da ópera *Giulio Cesare in Egitto*, HWV17 de G. F. Händel

3º andamento do *Concerto em Si bemol Maior*, HWV288 de G. F. Händel

Concerto em Ré menor à la Vivaldi (2008), de Federico Maria Sardelli (1963–)

1. *Allegro ma non tanto*
2. *Adagio*
3. *Allegro molto*

Agradecimentos

Dr.^a Inês Cordeiro, Directora da Biblioteca Nacional
Biblioteca Nacional de Portugal

Duração aproximada - 70 minutos
Estreia - 16 de Julho de 2021, em Alcoaça no âmbito do Cistermúsica - Festival de Música de Alcoaça

Introdução

Para quem como muitos de nós se habituou a ouvir a ária *stizzoso, mio stizzoso* tantas vezes banalizada, para não dizer assassinada, acaba por alimentar um certo preconceito contra esta obra incontornável da história da ópera. No entanto, depois da produção apresentada no Cisternmúsica de há dois anos, graças à interpretação da Carla Caramujo, do Luís Rodrigues e do João Merino, a que se juntou a orquestra La Nave Va dirigida pelo António Carrilho, com a encenação do Carlos Antunes, a ópera parece ter ganhado toda uma nova vida. Nessa produção pudemos perceber como não há uma nota de música má neste *intermezzo*, como o texto é brilhantemente cómico e crítico, e do porquê a história da música ter ficado a dever tanto a esta obra. É por esse motivo que a Banda de Alcaboa a faz surgir de novo no Festival de Ópera de Óbidos, precisamente com o mesmo elenco que nos fez redescobrir esta obra-prima.

Composta por Giovanni Battista Pergolesi em 1733, *La Serva Padrona* foi apresentada como um surpreendente *intermezzo* para a ópera *Il prigionier superbo*. Desde a sua estreia no Teatro San Bartolomeo, em Nápoles, que esta obra, pensada para ser um elemento secundário do espetáculo, foi sempre crescendo em popularidade de tal forma que ofuscou a ópera principal que a albergava.

O êxito de *La Serva Padrona* pode ser explicado pela fusão prodigiosa entre inovação artística e ressonância social. A sua simplicidade narrativa, contraposta às óperas mais densas da época, ofereceu ao público uma história com a qual se podia identificar, pontuada por melodias vivazes e ritmos contagiante que divergiam significativamente das composições tradicionais.

Mas não foi apenas o carácter musical que a catapultou para o sucesso. O humor intrínseco e a maneira como desafiou abertamente as convenções sociais, invertendo papéis hierárquicos tradicionais, tornou-a particularmente atraente numa época de descontentamento social latente. E, ainda que profundamente italiana na sua essência, os temas universais de aspiração social, dinâmicas de poder e sedução asseguraram a sua aclamação além-fronteiras.

No cerne da história, encontramos Serpina, a perspicaz criada (serva) que, com muita astúcia e a ajuda preciosa do seu fiel Vespone, manipula o Uberto (o patrão), ao ponto dele admitir que talvez a ame. Serpina consegue assim casar-se com Uberto, tornando-se ela na patroa (padrona) da casa.

Numa época em que as mulheres eram frequentemente marginalizadas, a história de Serpina ressoa como uma chamada à ação. Mais do que uma simples serva, Serpina é um símbolo de vontade, manipulando as convenções sociais e desafiando o status quo. Por outro lado, Uberto é retratado de forma caricata e facilmente manipulável, desafiando o arquétipo masculino da época.

Por tudo isto, não é de todo desprovido pensar-se em *commedia dell'arte* quando ouvimos *La Serva Padrona*, sobretudo se atendermos à utilização de personagens estereotipados e situações caricatas. A perspicácia de Serpina remete-nos a personagens como Colombina, enquanto Uberto tem traços do Velho Pantalone. Ambos exploram o humor para satirizar as convenções sociais.

Em resumo, *La Serva Padrona* não foi apenas uma manifestação da genialidade de Pergolesi, mas também um reflexo agudo das sensibilidades e anseios da sua época.

André Cunha Leal
Diretor Artístico

Enquadramento

La Serva Padrona de Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736) estreia em 1733 como *intermezzo* (cómico) da ópera séria *Il Prigioniero Superbo* e é constituída por dois actos interpretados entre os três da ópera séria como momento de descontração da carga emotiva. *La Serva Padrona* teve um sucesso imediato tendo passado a ser apresentada como peça autónoma em vários teatros europeus, tornando-se assim uma ópera de referência deste estilo cómico, permanecendo nos palcos até aos nossos dias.

Nesta nova produção, tal como na estreia de *La Serva Padrona*, pomos dois mundos em diálogo, intercalando os dois *intermezzi* com uma ação paralela. Em palco veremos a comédia *La Serva Padrona* irromper sobre a realidade da construção do próprio espetáculo. Teremos assim a construção a nu de um espetáculo a dialogar com o seu resultado.

Dado o seu sucesso inicial, *La Serva Padrona* começou logo a circular por Itália em pequenas companhias ambulantes que se especializavam neste tipo de espectáculo. A vida itinerante e a flexibilidade com que se tratava nesta época este tipo de peças fez com que nos primeiros anos *La Serva Padrona* fosse sendo apresentada com algumas alterações. É assim que chega a França, tendo a sua apresentação de 1752 em Paris por uma companhia italiana estado na origem da polémica *Querelle des Bouffons* (guerra dos comediantes) que opôs os defensores do estilo sério francês *tragédie lyrique* e da italiana *opera buffa*. Esta polémica, que chegou a envolver o próprio Rei de França e a expulsão dos actores italianos, fez com que *La Serva Padrona* se tornasse o modelo para outras óperas como *Le de vin du village* de J. J. Rousseau e *Bastien und Bastienne* de Mozart, estando assim na origem da popularização deste novo estilo e sendo por isso uma ópera de referência.

Nesta produção procurámos ir ao encontro desta ópera como foi apresentada na sua origem, sem as alterações que os séculos lhe foram introduzindo. Para isso usamos o libreto da primeira apresentação, bem como um manuscrito até agora não estudado, que localizámos na Biblioteca Nacional de Portugal e que apresenta esta ópera na sua versão original. Este trabalho permitiu-nos encontrar novos caminhos e subtilezas no humor que está subjacente a esta comédia.

Carlos Antunes
Encenador

Sinopse

Esta ópera conta-nos a história de Serpina, uma criada astuta, que pretende casar-se com o seu patrão Uberto. A ação começa com Uberto a queixar-se da sua arrogância e a culpabilizar-se por a ter criado de tal forma. Depois de esperar por um chocolate que Serpina nunca traz e de esta o impedir de sair de casa, Uberto, desesperado, pede ao seu criado Vespone que lhe encontre uma mulher com quem casar para assim se ver livre da atrevida e mal-educada criada Serpina.

Serpina, inteirada das intenções de Uberto, engendra um plano para que este se case com ela. Finge estar noiva do Capitão Tempesta, um irascível militar que mais não é que Vespone mascarado, provocando assim a dúvida em Uberto sobre os seus sentimentos por ela. Quando Serpina apresenta Tempesta a Uberto, diz que este exige um pesado dote de 4.000 *scudi* pela sua mão. Uberto recusa-se a pagar, mas perante as ameaças de Tempesta aceita casar-se com ela, dando-se conta que sempre amou Serpina. A criada acaba por tornar-se na patroa!

Libreto

Intermezzo Primo

Ária

Uberto

*Aspettare e non venire,
Stare a letto e non dormire,
Ben servire e non gradire,
Son tre cose da morire.*

Recitativo

*Questa è per me disgrazia;
Son tre ore che aspetto, e la mia serva
Portarmi il cioccolatte non fa grazia,
Ed io d'uscire ho fretta.
O flemma benedetta! Or sì, che vedo
Che per esser sì buono con costei,
La causa son di tutti i mali miei.*

Serpina... Vien domani.

*E tu altro che fai?
A che quieto ne stai come un balocco?
Come? che dici? eh sciocco! Vanne, rompiti
Presto il collo. Sollecita;
Vedi che fa. Gran fatto! Io m'ho cresciuta
Questa serva piccina.
L'ho fatta di carezze, l'ho tenuta
Come mia figlia fosse! Or ella ha preso
Perciò tanta arroganza,
Fatta è sì superbona,
Che alfin di serva diverrà padrona.
Ma bisogna risolvermi in buon'ora...
E quest'altro babbion ci è morto ancora.*

Serpina

*L'hai finita? Ho bisogno Che tu mi sgridi?
E pure... Io non sto comoda, ti dissi.*

Primeiro Intermezzo

Ária

Uberto

Esperar e não vir,
estar deitado e não dormir,
bem servir e não agradar,
são três coisas de morrer... de morrer.

Recitativo

Isto é para mim uma desgraça!
Há três horas que espero que a minha criada
me traga o chocolate,
e nada; e eu tenho pressa de sair.
Oh santa paciência!
Agora sim vejo que, por ser tão bom com ela,
sou a causa de todos os meus males.

Serpina... Serpina... Vem amanhã.

E tu, que fazes aí?
Porque estás aqui parado como um pateta?
Como? O que dizes? Ei, idiota! Corre, parte-te
o pescoço, rápido, vê o que ela faz.
Grande feito!
Criei eu esta pequena criada,
dei-lhe carinho,
tratei-a como se fosse minha filha;
e agora ela tornou-se tão arrogante,
e tão mandona,
que, no final, de CRIADA passará a SENHORA.
Mas eu preciso resolver isto agora.
E aquele babuíno parece que está morto!

Serpina

Já terminaste? É preciso gritar comigo?
... e mais! Eu não estou confortável, já te disse.

Uberto

Brava!

Serpina

E torna! Se il padrone

Ha fretta, non l'ho io, il sai?

Uberto

Bravissima.

Serpina

Di nuovo! Oh tu da senno

Vai stuzzicando la pazienza mia,

E vuoi che un par schiaffi alfin ti dia.

Uberto

Olà, dove si sta?

Olà, Serpina! Non ti vuoi fermare?

Serpina

Lasciatemi insegnare

La creanza a quel birbo.

Uberto

Ma in presenza del padrone?

Serpina

Adunque

Perch'io son serva, ho da esser sopraffatta,

Ho da essere maltrattata? No signore,

Voglio esser rispettata,

Voglio esser riverita come fossi

Padrona, arcipadrona, padronissima.

Uberto

Che diavol ha vossignoria illustrissima?

Sentiam, che fu?

Serpina

Cotesto impertinente...

Uberto

(Bravo!)

Serpina

E insiste! Se o patrão tem pressa, eu não tenho; ele percebe?

Uberto

(Muito bem!)

Serpina

De novo! Oh, tu realmente

estás a testar a minha paciência;

queres com certeza apanhar um par de estalos.

Uberto

Ei, o que se passa?

Ei, Serpina, não é melhor parares?

Serpina

Deixem-me ensinar

a boa educação a este patife.

Uberto

Mas na presença do patrão...

Serpina

Quer dizer,

porque eu sou criada, hei de ser espezinhada,

hei de ser maltratada? Não senhor:

quero ser respeitada,

quero ser reverenciada, como se fosse senhora,

mais-que-senhora, senhoríssima.

Uberto

Que diabo tem vossa senhoria ilustríssima?

Diga-nos, o que se passa.

Serpina

Este impertinente...

Uberto

Questo? tu ...

Serpina

Venne a me.

Uberto

Questo, t'ho detto?

Serpina

E con modi sì impropri...

Uberto

Questo, questo... Che tu sii maledetto.

Serpina

Ma me la pagherai.

Uberto

Io costui t'inviai...

Serpina

Ed a che fare?

Uberto

A che far? Non ti ho chiesto

Il cioccolato, io?

Serpina

Ben, e per questo?

Uberto

E m'ha da uscir l'anima aspettando

Che mi si porti?

Serpina

E quando

Voi prenderlo dovete?

Uberto

Adesso. Quando?

Uberto

Tu, quieto...

Serpina

Veio a mim...

Uberto

Quietos, já te disse...

Serpina

E com modos tão impróprios...

Uberto

Quietos, quietos, malditos sejam.

Serpina

Mas há-de pagar por isso.

Uberto

Eu to enviei...

Serpina

E para fazer o quê?

Uberto

Para fazer o quê?

Não te pedi eu o chocolate?

Serpina

Sim; e depois?

Uberto

E me há de sair a alma do corpo esperando

que me tragas?

Serpina

E quando

vós o quereis tomar?

Uberto

Agora; quando?

Serpina

*E vi par ora questa?
È tempo ormai di dover desinare.*

Uberto

Adunque?

Serpina

*Adunque? Io già nol preparai.
Voi di men ne fareste,
Padron mio bello, e ve ne cheterete.*

Uberto

*Vespone, ora che ho preso
Il cioccolatte già,
Dimmi: buon pro vi faccia e sanità.*

Serpina

Di che ride quell'asino?

Uberto

*Di me, che ho più flemma d'una bestia.
Ma bestia non sarò,
Più flemma non aurò,
Il giogo scuoterò,
E quel che non ho fatto alfin farò!!*

Ária

*Sempre in contrasti
Con te si sta.
E qua e là,
E su e giù,
E sì e no.
Or questo basti,
Finir si può.
Ma che ti pare?
Ho io a crepare?
Signor mio, no.
Però dovrai
Per sempre piangere*

Serpina

E parece-vos que isto é hora?
Agora é tempo de jantar.

Uberto

Então?

Serpina

Então eu não o preparei,
e vós não fareis menos,
meu doce patrão, que vos acalmar.

Uberto

Vespone, agora que já tomei
o chocolate,
diz-me: “Bom proveito faça e saúde.”

Serpina

De que ri esse asno?

Uberto

De mim, que tenho mais paciência que uma besta.
Mas eu besta não serei,
mais paciência não terei,
deste jugo me libertarei,
e aquilo que não fiz, afinal, farei.

Ária

Sempre em conflito
contigo se está!
E aqui e ali,
e acima e abaixo,
e não e sim.
Agora basta,
isto há de acabar.
Mas que te parece?
Tenho eu que tolerar?
Meu Deus não.
Mas deverás
para sempre chorar

*La tua disgrazia,
E allor dirai
Che ben ti sta.
Che dici tu?
Non è così?
Ah! ... che! ... no! ... sì,
Ma così va!*

Recitativo

Serpina

*In somma delle somme per attendere
Al vostro bene io mal ne ho da ricevere?*

Uberto

Poveretta! Ia senti?

Serpina

*Per aver di voi cura, io, sventurata,
Debbo esser maltrattata?*

Uberto

Ma questo non va bene.

Serpina

Burlate, sì!

Uberto

Ma questo non conviene.

Serpina

*E pur qualche rimorso aver doveste
Di farmi e dirmi ciò che dite e fate.*

Uberto

Così è, da dottoressa voi parlate.

Serpina

Voi mi state sui scherzi, ed io m'arrabbio.

a tua desgraça;
e então dirás
que bem que estás.
Que dizes tu?
Não é assim?
Ah... o quê... não... sim... mas...
Mas é assim é!

Recitativo

Serpina

Em resumo, por cuidar do vosso bem,
eu mal hei de receber.

Uberto

Pobrezinha! Ouviste isto?

Serpina

Por cuidar de vós, eu desgraçada,
devo ser maltratada.

Uberto

Mas isso não está bem.

Serpina

Troçais, sim!

Uberto

Mas isso não convém.

Serpina

E então? Algum remorso deveria ter
por me fazer e dizer o que diz e faz.

Uberto

Assim é: como doutora vós falais.

Serpina

Vós comigo brincais, e eu me irritado.

Uberto

*Non v'arrabbiate, capperi, ha ragione.
Tu non sai che ti dir?
Va dentro, prendimi
Il cappello, la spada ed il bastone,
Ché voglio uscir.*

Serpina

*Mirate, Non ne fate una buona,
e poi Serpina è di poco giudizio.*

Uberto

*Ma lei
Che diavolo vuoi mai dai fatti miei?*

Serpina

*Non vo' che usciate adesso,
Gli è mezzodì. Dove volete andare?
Andatevi a spogliare.*

Uberto

*E il gran malanno
Che mi faresti ...*

Serpina

*Oibò, non occorre altro.
Io vo' così, non uscirete, io l'uscio
A chiave chiuderò.*

Uberto

*Ma parmi questa
Massima impertinenza.*

Serpina

Eh sì, suonate.

Uberto

Serpina, il sai, che rotta m'hai la testa?

Ária**Uberto**

Não vos irriteis, meu Deus.
Tens razão: tu não tens nada a dizer.
Vai lá dentro;
traz-me o chapéu, a peruca e o bastão,
que eu quero sair.

Serpina

Olhe! Não é uma boa ideia;
e depois é Serpina quem tem pouco juízo.

Uberto

Mas o que é que tem a ver
com os meus assuntos?

Serpina

Não quero que saia agora;
É meio-dia. Onde quer ir?
Vá-se despir.

Uberto

Oh que grande mal
que me fizeste...

Serpina

Oh, outra vez essa conversa.
É assim que quero; não sairá:
eu fecharei a porta à chave.

Uberto

Mas isso parece-me
uma máxima impertinência.

Serpina

Pois sim, tocai.

Uberto

Serpina, sabes que me deste cabo da cabeça?

Ária

Serpina

*Stizzoso, mio stizzoso,
Voi fate il borioso,
Ma non vi può giovare.
Bisogna al mio divieto
Star cheto, e non parlare.
Z... Serpina vuol così.
Cred'io che m'intendete,
Dacché mi conoscete
Son molti e molti di.*

Recitativo**Uberto**

*Benissimo.
Hai tu inteso? Ora al suo loco
Ogni cosa porrà vossignoria,
Ché la padrona mia vuol ch'io non esca.*

Serpina

*Così va
Andate, e non v'incresca.
Tu ti fermi? tu guardi?
Ti meravigli, e che vuol dir?*

Uberto

*Sì, fermati,
Guardami, meravigliati,
Fammi de' scherni, chiamami asinone,
Dammi anche un mascellone,
Ch'io cheto mi starò,
Anzi la man allor ti bacierò.*

Serpina

Che fa ... che fate?

Uberto

*Scostati, malvagia.
Vattene, insolentaccia. In ogni conto
Vo' finirla. Vespone,
In questo punto trovami una moglie,*

Serpina

Birrento, meu birrento,
fazeis o papel de presunçoso;
mas... não... isso não vos ajudará.
É necessária a minha proibição
para estar quieto e não falar.
Shh... Shh... Serpina assim o quer.
Creio que me entendeis,
já que me conheceis
há muito, muito tempo.

Recitativo**Uberto**

Muito bem.
Tu ouviste? Agora vossa senhoria
coloque tudo de volta em seu lugar:
porque minha patroa quer que eu não saia.

Serpina

Assim está bem.
Anda, e não armes confusão...
Porque paras? O que olhas?
Estás surpreendido? Ei... o que foi?

Uberto

Sim, pára,
olha para mim, surpreende-te,
troça de mim, chama-me de burro,
dá-me também um bofetão,
que eu quieto ficarei,
e até a tua mão beijarei.

Serpina

Que faz... o que está a fazer?

Uberto

Afasta-te, malvada.
Vai-te embora, insolente. Em todo o caso
isto tem que acabar. Vespone,
neste momento, neste instante, encontra-me

*E sia anche un'arpia, a suo dispetto
Io mi voglio accasare.
Così non dovrò stare
A questa manigolda più soggetto.*

Serpina

*Oh! qui vi cade l'asino!
Casatevi, che fate ben; l'approvo.*

Uberto

*L'approvate?
Manco mal, l'approvò.
Dunque io mi caserò.*

Serpina

E prenderete me?

Uberto

Te?

Serpina

Certo.

Uberto

Affé!

Serpina

Affé.

Uberto

*Io non so chi mi tien...
Dammi il bastone...
Tanto ardir!*

Serpina

*Oh! voi far e dir potrete
Che null'altra che me
sposar dovrete.*

Uberto

Vattene, figlia mia.

uma mulher, ainda que seja uma harpia;
para seu despeito, eu quero-me casar.
Então não terei que ficar a esta carrasca mais
sujeito.

Serpina

Oh o asno está a cair no meu plano?
Casai-vos, que fazeis bem; eu aprovo.

Uberto

Aprovas?
Menos mal, ela aprovou.
Então me casarei.

Serpina

E será comigo.

Uberto

Contigo?

Serpina

Certo.

Uberto

A sério?

Serpina

A sério.

Uberto

Eu nem sei o que faça...
Dá-me o bastão!
Que atrevimento?

Serpina

Oh, podeis fazer e dizer o que quiseres,
porém com nenhuma outra que não eu
deveis casar.

Uberto

Vai-te, minha filha...

Serpina

Voleste dir mia sposa.

Uberto

O stelle! o sorte!

Oh! Questa è per me morte.

Serpina

O morte o vita, così esser dee:

l'ho fisso già in pensiero.

Uberto

Questo è un altro diavolo più nero.

Dueto**Serpina**

Lo conosco a quegli occhietti

Furbi, ladri, malignetti,

Che, sebben voi dite no,

Pur m'accennano di sì.

Uberto

Signorina, v'ingannate.

Troppo in alto voi volate,

Gli occhi ed io vi dicono no,

Ed è un sogno questo, sì.

Serpina

Ma perché? Non son io bella.

Graziosa e spiritosa?

Su, mirate, leggiadria,

Ve' che brio, che maestà.

Uberto

(Ah! costei mi va tentando;

Quanto va che me la fa.)

Serpina

(Ei mi par che va calando.)

Via, signore.

Serpina

Queria dizer: “minha esposa?”

Uberto

Ó céus! Ó sorte!

Ora isto é para mim uma morte.

Serpina

Ou morte, ou vida, assim deve ser,

eu já pus isto na minha cabeça.

Uberto

Este é um outro demónio mais negro.

Dueto**Serpina**

Eu conheço esses olhinhos,

astutos, ladrões, maliciosos,

que, ainda que vós dizeis não,

eles me acenam que sim.

Uberto

Senhorita, enganai-vos,

muito alto vós voais:

os olhos e eu dizemos não,

e é um sonho o vosso sim.

Serpina

Mas porquê? Não sou graciosa?

Não sou bela e espirituosa?

Veja agora a elegância,

veja que brio, que majestade!

Uberto

(Ah! Ela vai-me tentando:

porque faz isto comigo?)

Serpina

(Parece-me que vai cedendo.)

Vamos senhor...

Uberto

Eh! vanne via.

Serpina

Risolvete.

Uberto

Eh! matta sei.

Serpina

Son per voi gli affetti miei

E dovrete sposar me.

Uberto

Oh che imbrogljo egli è per me!

Intermezzo Secondo

Serpina

Or che! fatto ti sei dalla mia parte,

Usa, Vespone, ogn'arte:

Se l'inganno ha il suo effetto,

Se del padrone io giungo ad esser sposa.

Tu da me chiedi, e avrai,

Di casa tu sarai

Il secondo padrone, io tel prometto.

Uberto

Io crederei, che la mia serva adesso,

Anzi, per meglio dir, la mia padrona.

D'uscir di casa mi darà il permesso.

Serpina

Ecco, guardate:

Senza la mia licenza pur si volle vestir.

Uberto

Or sì, che al sommo

Giunta è sua impertinenza. Temeraria!

E di nozze richiedermi ebbe ardir.

Uberto

Eh! Vai-te embora.

Serpina

Resolvei-vos...

Uberto

Eh! Estás louca.

Serpina

São por vós os meus afetos,

e comigo deveis casar.

Uberto

(Oh que imbrógljo isto é para mim!)

Segundo Intermezzo

Serpina

Agora, que sei que estás do meu lado,

usa, Vespone, toda a tua arte.

Se o plano tiver o seu efeito,

se do patrão me tornar esposa,

pede-me e terás;

da casa tu serás

o segundo patrão: eu te prometo.

Uberto

Eu creio que agora a minha criada,

na verdade, melhor dizendo, a minha patroa,

para sair de casa me dará permissão.

Serpina

Ei-lo aí! Olhem só!

E sem minha licença se quer vestir.

Uberto

Agora sim ao topo chegou

a sua impertinência. Imprudente!

E o casamento ousa pedir-me!

Serpina

*T'asconderai per ora in quella stanza
E a suo tempo uscirai.*

Uberto

*O qui sta ella. Facciam nostro dover.
Posso o non posso?
Vuole o non vuol la mia padrona bella?...*

Serpina

*Eh, signor, già per me è finito il gioco,
E più tedio fra poco per me non sentirà.*

Uberto

Cred'io che no.

Serpina

Prenderà moglie già.

Uberto

*Cred'io che sì,
ma non prenderò te.*

Serpina

Cred'io che no.

Uberto

Oh! affatto così è.

Serpina

*Cred'io che sì:
Fa d'uopo ancor ch'io pensi a' casi miei.*

Uberto

Pensaci, far lo dêi.

Serpina

Io ci ho pensate.

Uberto

E ben?

Serpina

Esconder-te-ás por agora naquele quarto,
e no devido momento sairás.

Uberto

Oh cá está ela? Façamos o nosso dever.
Posso ou não posso?
Quer ou não quer a minha bela patroa?

Serpina

Ei senhor, por mim o jogo já acabou,
e em breve mais tédio por mim não sentirá.

Uberto

Creio eu que não.

Serpina

Tomará esposa já.

Uberto

Creio eu que sim,
mas não será a ti.

Serpina

Creio eu que não.

Uberto

Oh de facto assim é.

Serpina

Creio eu que sim,
também é preciso que eu pense no meu caso.

Uberto

Pensa nisso, deves fazê-lo.

Serpina

Eu tenho pensado.

Uberto

E então?

Serpina

Per me un marito io m'ho trovato.

Uberto

*Buon pro vi faccia.
E lo trovaste un tratto
Così già detto e fatto?*

Serpina

*Più in un'ora
Venir suol che in cent'auni,*

Uberto

Alla buon'ora! Posso saper chi egli è?

Serpina

L'è un militare.

Uberto

Ottimo affè. Come si chiamare?

Serpina

Il Capitan Tempesta.

Uberto

Oh! brutto nome.

Serpina

*E al nome sono i fatti corrispondenti.
Egli è poco flemmatico.*

Uberto

Male.

Serpina

Anzi è lunatico.

Uberto

Peggio.

Serpina

Para mim um marido já encontrei.

Uberto

Que faça bom proveito.
E encontraste-o de repente,
assim como dito e feito?

Serpina

Mais numa hora se encontra,
que em cem anos.

Uberto

Em boa hora. Posso saber quem ele é?

Serpina

Ele é um militar.

Uberto

Ótimo na verdade! Como se chama?

Serpina

O Capitão Tempesta.

Uberto

Oh terrível nome!

Serpina

E ao nome correspondem os factos:
ele é pouco paciente.

Uberto

Que mal.

Serpina

Na verdade é temperamental.

Uberto

Pior.

Serpina

Va presto in collera.

Uberto

Pessimo.

Serpina

*E quando poi è incollerito, fa ruina,
scompigli, fracassi, un via, via.*

Uberto

Ci anderà mal la vostra signoria.

Serpina

Perché?

Uberto

*S'è lei così schiribizzosa meco,
Ed è serva: ora pensa con lui essendo sposa.
Senza dubbio il capitano Tempesta
In collera anderà
E lei di bastonate una tempesta avrà.*

Serpina

A questo poi Serpina penserà.

Uberto

*Me ne dispiacerebbe; alfin del bene
Io ti volli, e tu 'l sai.*

Serpina

*Tanto obbligata.
Intanto attenda a conservarsi, goda
Colla sua sposa amata,
E di Serpina non si scordi affatto.*

Uberto

*A te perdoni il ciel; l'esser tu troppo
Boriosa venir mi fe' a tal atto.*

Ária**Serpina**

Depressa enraivece.

Uberto

Péssimo.

Serpina

E quando está enraivecido, causa ruína,
bagunça, destruição... Ui e mais e mais!

Uberto

Assim passará mal vossa senhoria.

Serpina

Porquê?

Uberto

Se é assim tão caprichosa comigo, e é criada,
agora pensa com ele, sendo esposa.
Sem dúvida o capitão Tempesta
com raiva ficará,
e vós uma tempestade de bastonadas tereis.

Serpina

Sobre isso Serpina pensará.

Uberto

Eu lamentaria; afinal o bem
eu te quis, e tu o sabes.

Serpina

Muito obrigada.
Enquanto isso cuide-se,
divirta-se com a sua esposa amada,
e de Serpina não esqueça nada.

Uberto

Ah! O céu te perdoe:
o seres tão orgulhosa me fez chegar a tal ponto.

Ária

Serpina

*A Serpina penserete
Qualche volta, e qualche dì,
E direte: Ah! poverina,
Cara un tempo ella mi fu.
(Ei mi par che già pian piano
S'incomincia a intenerir.)
S'io poi fui impertinente,
Mi perdoni: malamente
Mi guidai: lo vedo, sì.
(Ei mi stringe per la mano,
Meglio il fatto non può gir.)*

Recitativo**Uberto**

*(Ah! quanto mi sa male di tal risoluzione,
Ma n'ho colpa io.)*

Serpina

*(Di' pur fra te che vuoi,
Che ha da riuscir la cosa a modo mio.)*

Uberto

*Orsù, non dubitare,
Che di te mai non mi saprò scordare.*

Serpina

Vuol vedere il mio sposo?

Uberto

Sì, l'avrei caro.

Serpina

*Io manderò per lui.
Giù in strada ei si trattien.*

Uberto

Va.

Serpina

Em Serpina pensareis alguma vez,
em algum dia; e direis:
“Ah pobrezinha! Houve um tempo
em que ela me foi querida.”
(parece-me que pouco a pouco
se começa a enternecer.)
Se eu fui pois impertinente,
perdoai-me: mal me comportei,
agora sim o vejo.
(Ele aperta minha mão:
melhor resultado não posso querer.)

Recitativo**Uberto**

(Ah! Quanto me faz mal uma tal resolução;
mas eu tenho culpa.)

Serpina

(Diz a ti mesmo o que quiseses,
que a coisa acontecerá como eu quero.)

Uberto

Vamos não duvides:
que de ti nunca me poderei esquecer.

Serpina

Quer ver o meu esposo?

Uberto

Sim, eu gostaria.

Serpina

Vou mandar buscá-lo;
lá fora na praça ele está à espera.

Uberto

Vai.

Serpina

Con licenza.

Uberto

*Or indovina chi sarà costui!
 Forse la penitenza
 Farà così di quanto ella ha fatto al padrone.
 S'è ver, come mi dice,
 un tal marito la terrà fra la terra ed il bastone.
 Ah! poveretta lei!
 Per altro io penserei...
 Ma... Ella è serva... Ma... il primo non saresti...
 Dunque, la sposeresti? ...
 Basta ... Eh no, no, non sia.
 Su, pensieri ribaldi, andate via.
 Piano, io me l'ho allevata:
 So poi com'ella è nata...
 Eh! che sei matto! Piano di grazia...
 Eh... non pensarci affatto...
 Ma... Io ci ho passione, e pur...
 Quella meschina... Eh torna... Oh Dio!...*

Ária

*Oh! che confusione. Son imbrogliato io già;
 Ho un certo che nel core
 Che dir per me non so
 S'è amore, o s'è pietà.
 Sento un che, poi mi dice: Uberto, pensa a te.
 Io sto fra il sì e il no,
 Fra il voglio e fra il non voglio,
 E sempre più m'imbroglio..
 Ah! misero, infelice, che mai sarà di me!*

Recitativo**Serpina**

Favorisca, signor ... passe.

Uberto

Padrona. È questi?

Serpina

Com licença.

Uberto

Agora veremos quem será este!
 Talvez a penitência
 a fará perceber o quanto ela fez ao patrão.
 Se é verdade, como me diz,
 um tal marido a terá entre a terra e o bastão.
 Ah! pobrezinha dela!
 Por outro lado eu penso...
 mas ela é uma criada... Mas não serias o
 primeiro. Então casarias com ela?
 Basta... Ei não, não, não posso;
 Vamos pensamentos rebeldes, vão embora.
 Calma: eu a criei, sei pois como ela nasceu...
 E quê, estás louco?
 Calma meu Deus... Ei não penseis mais nisso.
 Mas eu lhe tenho amor... e então?
 Aquela pobrezinha... e regressa? Oh Deus!
 e voltamos ao início? Oh que confusão!

Ária

Eu estou metido numa embrulhada;
 Tenho algo no coração,
 que por mim não sei dizer,
 se é amor ou se é piedade.
 Ouço algo que me diz: "Uberto, pensa em ti."
 Estou entre o sim e o não,
 entre o quero e o não quero,
 e cada vez mais me confundo.
 Ah misero infeliz, o que será de mim!

Recitativo**Serpina**

Faça favor, Senhor... passe.

Uberto

Oh senhor. É este?

Serpina

Questi è desso.

Uberto

*Oh brutta cera!
Veramente ha una faccia tempestosa.
E così, caro il capitano Tempesta,
Si sposerà già questa mia ragazza?
O ben n'è già contento...
O ben non vi ha difficoltà?
(O ben ... Egli mi pare che abbia poche parole.)*

Serpina

*Anzi pochissime.
Vuole me? Con permissione.*

Uberto

*E in braccio a quel brutto nibbiaccio
Deve andar quella bella colombina?*

Serpina

Sapete cosa ha detto?

Uberto

Di', Serpina.

Serpina

Che vuole che mi diate la dote mia.

Uberto

La dote tua? Che dote! Sei matta?

Serpina

Non gridate, ch'egli in furia darà.

Uberto

*Può dar in furia
Più d'Orlando Furioso,
Che a me punto non preme.*

Serpina

Sim é este.

Uberto

Oh coisa feia! Realmente tem uma cara tempestuosa.
E então, caro capitão Tempesta, casará com esta minha rapariga? Muito bem. Está contente? Muito bem. Não tem impedimentos? Muito bem. (ele parece-me de poucas palavras).

Serpina

Na verdade, pouquíssimas.
Quer-me? Com a vossa permissão.

Uberto

E nos braços deste feio abutre deve ir esta bela pombinha?

Serpina

Sabeis o que ele disse?

Uberto

Diz, Serpina.

Serpina

Que quer que me dê o meu dote...

Uberto

O teu dote? Que dote? Estás louca...

Serpina

Não griteis, que ele ficará furioso.

Uberto

Pode ficar furioso mais do que Orlando Furioso, que a mim pouco me importa.

Serpina

Oh! Dio! Vedete pur ch'egli già freme.

Uberto

*(Oh! che guai!) Va là tu,
Statti a vedere che costui mi farà... Ben, cosa dice?*

Serpina

Che vuole almeno quattromila scudi.

Uberto

*Canhero! Oh! questa è bella!
Vuole una bagatella!
Ah! padron mio... Non signore...
Serpina... Che mal abbia.
Vespone, dove sei?*

Serpina

*Ma, padrone,
Il vostro male andate voi cercando.*

Uberto

Senti un po'. Con costui hai tu concluso?

Serpina

Io ho concluso e non concluso. Adesso ...

Uberto

*Statti a veder, che questo maledetto
Capitano farà precipitarmi.*

Serpina

Egli ha detto...

Uberto

Che cosa ha detto? (Ei parla per interprete.)

Serpina

*Che, o mi date la dote di quattromila scudi,
O non mi sposerà.*

Serpina

Oh Deus! Veja pois, que ele já treme.

Uberto

(Oh que desgraça!) Vai lá tu.
Vamos ver o que ele me fará... Bem, o que diz?

Serpina

Que quer pelo menos quatro mil escudos.

Uberto

Caramba! Oh esta agora,
quer uma bagatela!
Ah meu senhor... Não senhor...
Serpina... que maldição...
Vespone, onde estás?

Serpina

Mas senhor,
o vosso mal andais vós buscando?

Uberto

Ouve lá: com ele já te comprometeste?

Serpina

Já me comprometi e não comprometi... agora...

Uberto

Está visto, que este maldito capitão
me fará precipitar.

Serpina

Ele disse...

Uberto

Que coisa disse ele? (Ele fala com intérprete.)

Serpina

Que, ou me dá o dote de quatro mil escudos,
ou comigo não se casará.

Uberto
Ha detto?

Serpina
Ha detto.

Uberto
*E s'egli non ti sposa
a me ch'importa?*

Serpina
Ma che mi avrete a sposar voi.

Uberto
Ha detto?

Serpina
*Ha detto, o che altrimenti
In pezzi vi farà.*

Uberto
Oh! questo non l'ha detto!

Serpina
E lo vedrà.

Uberto
*L'ha detto... Sì, signora. Eh! non s'incomodi,
Che giacché per me vuol così il destino.
Or io la sposerò.*

Serpina
Mi dia la destra in sua presenza.

Uberto
Sì.

Serpina
Viva il padrone.

Uberto
Ele disse?

Serpina
Ele disse.

Uberto
E, se ele contigo não se casar,
a mim que me importa?

Serpina
Pois que então vós me haveis de desposar...

Uberto
Ele disse?

Serpina
Ele disse, ou que de outro modo
em pedaços vos fará.

Uberto
Oh isso ele não disse.

Serpina
Logo verá.

Uberto
Ele disse sim senhor, e não se indisponha:
que, já que o meu destino assim o quis,
então eu a desposarei.

Serpina
Dê-me a mão em sua presença.

Uberto
Sim.

Serpina
Viva o patrão.

Uberto

Va ben così?

Serpina

E viva ancor Vespone.

Uberto

Ah! ribaldo! tu sei? E tal inganno...

Lasciami...

Serpina

E non occorre più strepitar.

Ti son già sposa, il sai.

Uberto

È ver, fatta me l'hai: ti venne buona.

Serpina

E di serva divenni io già padrona.

Dueto

Serpina

Contento tu sarai,

Aurai amor per me?

Uberto

So che contento è il core

E amore avrò per te.

Serpina

Di' pur la verità.

Uberto

Quest'è la verità.

Serpina

Oh Dio! mi par che no.

Uberto

Non dubitar, oibò!

Uberto

Está bem assim?

Serpina

E viva também Vespone.

Uberto

Ah desavergonhado, és tu? Um tal engano...

deixa-me.

Serpina

Eh não precisas mais gritar,

sou já tua esposa; sabes?

Uberto

É verdade, conseguiste-me levar, saiu-te bem.

Serpina

E de CRIADA já me tornei SENHORA.

Dueto

Serpina

Feliz tu serás,

terás amor por mim?

Uberto

Sei que feliz está o coração,

e amor terei por ti.

Serpina

Diz então a verdade.

Uberto

Esta é a verdade.

Serpina

Oh Deus! parece-me que não.

Uberto

Não duvides, apre!

Serpina

Oh sposo grazioso!

Uberto

Diletta mia sposetta!...

In duo

(Serpina) Così mi fai go-der.

(Uberto) Sol tu mi fai go-der.

Duetto extra**Soprano**

Per te ho io nel core

Il martellin d'amore

Che mi percuote ognor.

Barítono

Mi sta per te nel core

Con un tamburo amore,

E batte forte ognor.

Soprano

Deh! senti il tippiti.

Barítono

Lo sento, è vero, sì.

Tu senti il tappatà.

Soprano

È vero, il sento già.

Barítono

Ma questo ch'esser può?

Soprano

Io nol so.

Barítono

Nol so io.

Serpina

Oh esposo gracioso...

Uberto

Minha querida esposinha...

Em duo

(Serpina) Assim me fazes feliz.

(Uberto) Só tu me fazes feliz.

Duetto extra**Soprano**

Por ti tenho eu no coração

o martelinho do amor

que me percu-te sempre.

Barítono

Por ti está no meu coração

um tambor de amor,

que bate forte sempre.

Soprano

Ah! escuta o ti-pi-ti.

Barítono

Ouç-o, é verdade, sim,

escuta o ta-pa-tà.

Soprano

É verdade ouço-o já.

Barítono

Mas isto que pode ser?

Soprano

Eu não sei.

Barítono

Não sei eu.

Soprano

Caro.

Barítono

Gioia.

Soprano e barítono

Oh Dio!

Ben te lo puoi pensar.

Fine

Soprano

Ah querido.

Barítono

Ah alegria.

Serpina e barítono

Oh Deus!

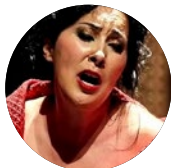
Bem o podes imaginar.

Fim



Carla Caramujo

SERPINA · SOPRANO



Carla Caramujo formou-se na Guildhall School of Music and Drama e no Royal Conservatoire of Scotland. Venceu o Concurso Nacional de Canto Luísa Todi, Musikförderpreis der Hans-Sachs-Loge na Alemanha, Chevron Excellence, Ye Cronies e Dewar Awards no Reino Unido. Cantou Gilda em *Rigoletto*, Contessa Folleville em *II viaggio a Reims*, Clorinda em *La Cenerentola*, D. Anna em *D. Giovanni*, Adele em *Die Fledermaus*, Lisette em *La Rondine* e Princesse em *L'enfant et les Sortilèges* no TNSC.

Outros papéis e repertório concerto incluem Violetta em *La Traviata*, Adina em *L'elisir d'amore*, Armida em *Rinaldo*, Königin der Nacht em *Die Zauberflöte*, Herz em *Der Schauspieldirektor*, Fiordiligi em *Così fan tutte*, Valetto em *L'Incoronazione di Poppea*, Nena em *Lo frate'namorato* e Vespina em *Serva Padrona* de Pergolesi, 9ª *Sinfonia* de Beethoven, *Missa em Dó menor* de Mozart, *Carmina Burana*, *Criação* de Haydn, *Messias* de Händel. *Paixão segundo S. João e S. Mateus* de Bach, *Requiem* de Brahms, no Reino Unido (Barbican, New SageGateshead Music Center, Royal Theatre of Glasgow e Edinburgh Festival Theatre), República Checa (SmetanaHall). Alemanha (Heidelberg Concert Hall), Uruguai (SODRE), Colômbia (Teatro Mayor), México (Teatro Peón Contreras), Argentina (Usina del Arte), Brasil (Sala Cecília Meireles, Theatro da Paz), Espanha (Festival Are-more) e nas principais salas e festivais nacionais. No âmbito do repertório contemporâneo, foi Salomé na estreia de *O Sonho* de Pedro Amaral com a London Sinfonietta na Gulbenkian e The Place (Londres), Flight Controller em *Flight* de Jonathon Dove em Glasgow e Soprano em *Lady Sarashina* de Peter Eötvös com a OML. Estreou a versão sinfónica de *Lua, canção de uma morte* de Nuno Côrte-Real com a OSP e *Vida e Milagres de Dona Isabel* de Alexandre Delgado com a OCC. De João Ripper, interpretou, *Cartas Portuguesas* na Gulbenkian, lara em *Onheama* no Festival Terras sem Sombra, *Cinco poemas* de Vinicius de Moraes, *Domitila* e a estreia de */camiabas* no Festival Internacional de Música do Pará. Em 2019, estreou La Princesse em *Orphée* de Philip Glass no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. No último ano, pode ainda estrear a versão sinfónica da ópera *Domitila* de João Guilherme Ripper, interpretou Folleville em *Viaggio a Reims* numa nova produção do CCB, Donna Ana numa produção do *D. Giovanni* apresentada em Joanesburgo, e a Raposinha, na *Raposinha Matreira* de Leos Janacék, apresentada no Teatro de São Pedro em São Paulo (Brasil). Gravou para as etiquetas Naxos e MPMP.

Luís Rodrigues

UBERTO - BARÍTONO



Estudou no Conservatório Nacional e na Escola Superior de Música de Lisboa. Ganhou o 2.º Concurso de Interpretação do Estoril, o 4.º Concurso de Canto Luísa Todi e o Prémio Jovens Músicos da R.D.P. em Música de Câmara, com o pianista David Santos. Obteve o 2.º Prémio no Concours-Festival de la Mélodie Française em Saint-Chamond (França) e foi o vencedor ex aequo do concurso PoulencPlus (Mélodies de Poulenc), em Nova Iorque. Luís Rodrigues

tem vindo a construir em Portugal uma sólida carreira no domínio da ópera, com uma presença regular no Teatro Nacional de São Carlos, onde cantou papéis como Figaro (*Il barbiere di Siviglia*), Guglielmo, Albert, Nick Shadow, Sharpless, Escamillo, Kurwenal, Gianni Schicchi, Beauprethuis, Sulpice e Don Profondo. Como solista de Oratória, apresentou-se em vários programas com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) e o coro Lisboa Cantat ou o Coral de S. José (Ponta Delgada), a Orquestra Nacional do Porto (ONP) e o Coro da Sé Catedral do Porto, ou com o Coro e Orquestra Gulbenkian. Interpretando música de câmara, tem vindo a colaborar com os pianistas David Santos, Nuno Vieira de Almeida, Jaime Mota e João Paulo Santos, e com agrupamentos como o Drumming e o Remix Ensemble. Tem-se também apresentado nos ciclos orquestrais *Kindertotenlieder*, com a ONP, *Lieder eines fahrenden Gesellen* e *Poème de l'amour et de la mer*, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, *Des Knaben Wunderhorn*, com a OML, dirigida por Michael Zilm.

Intérprete de reconhecida versatilidade, é também frequentemente solicitado para estrear obras de música contemporânea. Possui já vários registos discográficos, sendo de destacar os *Requiem* de Suppé (Virgin Classics) e Salieri (Pentatone), com o Coro e a Orquestra Gulbenkian, e a participação nas óperas *Le Donne Cambiate* (Marco Polo), *La Spinalba* e *Il Mondo della Luna* (Naxos). No campo do repertório para canto e piano, gravou canções de compositores do Porto com o pianista Jaime Mota (Fermata), a *Viagem de Inverno*, de Schubert, com o pianista David Santos (AboutMusic), e canções de Vianna da Motta, com o pianista João Paulo Santos (Tradisom).

João Merino

VESPONE · BARÍTONO



Licenciado em Canto pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), trabalhou com Francisco Lázaro, em Barcelona. Apresentou-se nas óperas: *Die Zauberflöte*, *Le nozze di Figaro*, *Così fan tutte* e *Don Giovanni* (W. A. Mozart); *Il barbiere di Siviglia*, *La occasione fa il ladro* e *Il viaggio a Reims* (Gioachino Rossini); *Carmen* (Georges Bizet); *La Traviata*, *D. Carlo* e *Rigoletto* (Giuseppe Verdi); *Tosca*, *La Bohème* e *Gianni Schicchi* (Giacomo

Puccini); *Eugene Onegin* (Piotr Ilitch Tchaikovski); *Hänsel und Gretel* (Engelbert Humperdinck); *Werther* (Jules Massenet); *Rouxinol* e *Oedipus Rex* (Igor Stravinski); *Maria de Buenos Aires* (Astor Piazzolla); *Il capello di paglia di Firenze* (Nino Rota); *Evil Machines* (Luís Tinoco e Terry Jones). Em concerto, apresentou-se em: *Messiah* (Georg Friedrich Händel); *Magnificat* e *Oratória de Natal* (Johann Sebastian Bach); *Criação* (Joseph Haydn); a integral das *Missas* e o *Requiem* (W. A. Mozart); 9.^a *Sinfonia* (Ludwig van Beethoven); *Stabat Mater* (Gioachino Rossini); *Requiem* (Gabriel Fauré); *Missa n.º 3* (Anton Bruckner); *Carmina Burana* (Carl Orff); *Aventures* (György Ligeti), entre muitas outras. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Holanda e Itália, sob a direção de Cesário Costa, Cristóbal Soler, Erik Nielsen, Giovanni Andreoli, Gregor Bühl, Julia Jones, Johannes Skudlik, João Paulo Santos, Lothar Koenigs, Martin André, Michail Jurowski, Miguel Ortega, Rui Massena, Omri Hadari, Philippe Herreweghe, T. Hoffman e Xaver Poncette. Em cena, com André Teodósio, Carlos Avilez, C. Gruber, C. v. Götz, Emilio Sagi, Fernando Gomes, G. Vick, G. Joosten, J. C. Soler, João Lourenço, L. Hussain, Luís Miguel Cintra, N. Graça-Silvestre, Nuno M. Cardoso, Paulo Matos, Peter Konwitschny, Ricardo Pais, Robert Carsen e S. Medcalf, entre outros.

Carlos Antunes

ENCENAÇÃO



Carlos Antunes nasceu em Lisboa em 1978, estudou Piano e Canto no Conservatório Nacional de Lisboa e formou-se em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Participou no primeiro curso de Encenação de Ópera realizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Teatro Nacional de São Carlos, onde encenou a ópera *Mavra* de Stravinsky, que foi apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian e noutros teatros do país. Em 2007 encenou a primeira audição da ópera *A Montanha* de Nuno Côrte-Real, apresentada na grande auditório da Gulbenkian, no âmbito da celebração dos 50 anos da instituição.

Os seus projetos incluem a encenação de vários espetáculos, entre eles a ópera *Domitila* de João Guilherme Ripper, apresentada no Teatro da Paz em Belém do Pará (Brasil), no festival Cistermúsica e em Castelo Branco; a ópera *As Guerras de Alecrim e Manjerona* de António José da Silva/António Teixeira em colaboração com os S. A. Marionetas e Os Músicos do Tejo; o espetáculo *Hábitos de D. João V* no Festival de Música Antiga em Castelo Novo; a ópera infantil *A Rua* de Carlos Garcia no festival Cistermúsica; a peça *Summer Sunday* de Joseph Horovitz no Festival de Sintra, para além da colaboração com o encenador Luís Miguel Cintra em *Le Miroir de Jésus* apresentado no Festival de São Roque. Recentemente encenou *La Serva Padrona* no festival Cistermúsica, a estreia da ópera *La Vida Secreta* de Nuno Côrte-Real, da ópera *o tempo (somos nós)* do projeto ÓPERA NA PRISÃO, com jovens reclusos da prisão de Leiria, apresentada na Gulbenkian, e da ópera *L'occasione fa il ladro* no Festival de Sintra.

Paralelamente a esta atividade, trabalha em design de exposições e museus com António Viana, realiza investigação em musicologia histórica, tendo neste âmbito integrado o grupo RISM Portugal (Biblioteca Nacional), que realiza o levantamento e catalogação dos arquivos musicais portugueses e a convite do Governo Regional da Madeira, no âmbito das celebrações dos 600 anos, esteve à frente da edição do Festival “Música a Norte” como diretor artístico.



António Carrilho

DIREÇÃO MUSICAL



Concertista, criador conceptual de conteúdos, professor de Masterclass e director artístico e musical, António Carrilho divide a sua actividade musical entre a flauta de bisel e a direcção. Foi solista com as orquestras Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Metropolitana de Lisboa, Orchestrutopica, Den Norsk Katedralensemble (Noruega), Sinfonietta de Lisboa, Divino Sospiro,

Músicos do Tejo, Orquestra Barroca de Haifa (Israel), La Nave Va, Orquestra Barroca de Nagoya (Japão), La Paix du Parnasse (Espanha), OCCO, Concerto Balabile (Holanda), Orquestra Barroca do Amazonas (Brasil).

Foi premiado nos Concursos Internacionais Recorder Moeck Solo Competition (Inglaterra) e Recorder Solo Competition of Haifa (Israel).

É director artístico e musical de La Nave Va, director musical de La Paix du Parnasse (Espanha), e faz parte dos agrupamentos Syrinx : XXII, Syrinxello, Borealis Ensemble, Orlando Furioso, e director musical convidado de Melleo Harmonia Antigua.

Apresentando-se em importantes festivais na Europa, América, Oceânia e Ásia.

Gravou para as etiquetas: Encherialis; Numérica; Naxos; Secretaria de Estado de Cultura do Estado do Amazonas; DGartes/ MPMP; portugaler; dialogos; Arte France/RTP. Destacam-se as gravações do *Concerto para Flauta e Orquestra* de Nuno da Rocha, a gravação da *Suite concertante para flauta e cordas* de Sérgio Azevedo, assim como a gravação da obra integral de Bartolomeu de Selma y Salaverde com o agrupamento japonês Antonello. Gravou para a mpmp com a orquestra Divino Sospiro a gravação do *Concerto para Flauta e Orquestra* de Nuno da Rocha. Vai lançar com Syrinx: XXII um CD na etiqueta francesa Musik Fabrik e, a solo, *Bach semper Bach* na etiqueta Codax, um projecto apoiado pela GDA (apoio à Edição Fonográfica de intérprete).

Dirigiu a estreia de *Cortes de Júpiter* com texto de Gil Vicente e música de Filipe Raposo, em parceria com o Laboratório de Ópera Portuguesa e criado pelo Centro Cultural de Belém em parceria com o CESEM e a APARM. Dirigiu, do repertório de ópera barroca, *Dido and Aeneas* e *The Fairy Queen* de Purcell, *La descente d'Orphée aux enfers* de Charpentier, *La Serva Padrona* de Pergolesi, *La Dirindina* de Scarlatti, *Don Quichotte chez la Duchesse* de Boismortier, *Orfeo* de Monteverdi, *Venus and Adonis* de Blow, *Arlechinatta* de Salieri, *Orfeo ed Euridice* de Gluck, cantatas de Bach e Telemann, assim como os *Stabat Mater* e *Salve Regina* de Pergolesi e *Stabat Mater* de Boccherini.

Ministra masterclass em Portugal, Austrália, Holanda, Espanha, Alemanha, Itália, Índia, Japão e Brasil. É Professor na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e no Conservatório Nacional. Tem arranjos editados na AvA Musical Editions.

Natacha Costa Pereira

CENOGRAFIA



Natacha Costa Pereira é diretora artística da companhia de teatro de marionetas, S. A. Marionetas – Teatro & Bonecos, onde exerce funções de encenadora, marionetista, construtora e cenógrafa. É co-autora de mais de 20 produções originais e premiada em diversos festivais internacionais de marionetas (Polónia, China, Indonésia, Tailândia, Roménia, Cazaquistão e República Checa).

Tem mestrado em Artes Plásticas na ESAD-CR, formação em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e várias formações profissionais na área das marionetas, com Bernd Ogrodnik (Islândia), Natacha Belova (Rússia), Heather Henson (EUA) e Clive Chandler (Inglaterra), entre outros. É também diretora artística do festival Marionetas na Cidade, de Alcobça.

Em 2020 publicou *A incrível vida (depois da morte) de D. Inês de Castro e sua pomba Pimba – Volume II*, compilação 2017/2020 do cartoon semanal que faz até hoje no jornal Região de Cister de Alcobça, tendo publicado em 2017 o *Volume I*, compilação 2015/2017. Em 2016 ilustrou o *Bestiário Tradicional Português* (Edições Escafandro), com texto e pesquisa de Nuno Matos Valente.

Nuno Braz de Oliveira

FIGURINOS



Figurinista e designer, tirou a licenciatura em Teatro, ramo de Design de Cena pela Escola Superior de Teatro e Cinema I.P.L., tendo co-assinado o Design Cénico para o espectáculo *A Tempestade* (2016) encenado por Carlos J. Pessoa. Essa graduação foi concluída em 2017, na Rose Bruford College of Theatre & Performance, inserida no programa ERASMUS. Ainda em Londres concluiu uma Pós-Graduação em Costume Design for Performance na London College

of Fashion U.A.L., onde exibiu o seu projeto de pós-graduação *À Rebours* (2018), encenado por Peta Lily, no Sadler's Wells em Londres. Encontra-se no processo de conclusão de um mestrado em Design de Moda pela Faculdade de Arquitectura da U.L.

Profissionalmente, assistiu a designer Jessica Worrall para os People Show, e integrou a equipa de design dos figurinos do espectáculo *East Wall* (2018) do coreógrafo Hofesh Shechter (projecto de fusão de dança profissional e comunitária na Torre de Londres), ambas experiências em Londres. Em Portugal foi co-figurinista de *Xtròrdinário* (2019) (espectáculo celebrativo dos 125 anos do Teatro S. Luiz) do Teatro Praga, e figurinista de *Empowerbank* (2020) da Plataforma285. Em paralelo, colaborou com o Teatro Aberto nas duas mostras da produção *A Golpada* (2019 e 2020) de João Lourenço, enquanto assistente de palco, e uma terceira vez, enquanto assistente de figurinos, ao designer José António Tenente em *A Doença da Juventude* (2019) de Marta Dias.

Zeca Iglésias

DESENHO DE LUZ



Estudou música e baixo elétrico na Escola de Jazz Luíz Villas-Boas - Hot Club de Portugal. Como músico participou nas peças *Barulhada* de Tânia Carvalho e *Hurra, Arre, Apre, Irra, Ruh, Pum, Homenagem a Cristina de Pina* de Luíz Guerra. Foi também parte integrante do projeto musical *Moliquentos* e participou em diversas performances promovidas pela Associação Cultural *Bomba Suicida*.

Em 2011, após um estágio profissional de seis meses no Teatro Nacional de São João, iniciou o seu percurso como técnico de palco e iluminador de cena.

Assina e circula, a nível nacional e internacional, com os trabalhos de iluminação de *Icosahedron*, *27 Ossos*, *Reverso das Palavras*, *Síncopa*, *A Tecedura do Caos*, *Glimpse-5 Room Puzzle*, *Captado pela Intuição* e *Um Saco e uma Pedra* – peça de dança para ecrã de Tânia Carvalho; desenho de luz de *Xylographie* de Tânia Carvalho pela Ópera de Lyon. *Qqywu'ddyll'o'*, *1.ª Dança de Urizen*, *Nevoeiro*, *Vento*, *Trovoada* e *Tundra* de Luíz Guerra; *Pastiche* de Luiz Antunes e Sérgio Diogo Matias; *Kid as King* e *A Deriva dos Olhos* de Bruno Senune; *Hector* de André Mendes; *Mute e Dança de Materiais Inertes #3 - Movediço* de Marta Garcia Cerqueira, *Loop* de Sérgio Diogo Matias, *E.le.men.to* e *Gesto Perante Os Desacatos Do Mundo* de Bruna Carvalho, *Livro: Poema Livre* de Sara Vaz e Marco Balesteros, *Dias Contados* de Elizabete Francisca, *Rizoma* de Pedro Ramos, *As Três Irmãs* de Ana Sampaio e Maia, David Pereira Bastos, Joana Cotrim e Rita Morais, *Ghost* de Luis Marrafa.

Como diretor técnico trabalhou com Sofia Dias e Vítor Roriz, com Joana Von Mayer Trindade, Cláudia Andrade e em eventos e apresentações promovidos pelo Forum Dança Associação Cultural e pelo O Rumo do Fumo.

Fátima Sousa

CARACTERIZAÇÃO



Maria de Fátima Conceição de Sousa, nascida em Alenquer em 1951, iniciou a sua formação profissional na área de cuidados de cabelo, seguindo-se caracterização e maquilhagem. Participou em diversos trabalhos como responsável de caracterização na área do cinema, televisão, teatro e ópera.

Em cinema fez diversos filmes com realizadores franceses, ingleses e portugueses, entre os quais *As Viagens de Gulliver*, *O Cargo Infernal*, *Lagarder*, entre muitos outros. Em televisão foi responsável por séries como *A Viúva do Enforcado*, *A Banqueira do Povo* e *Chica da Silva* do realizador brasileiro Walter Avancini. Trabalhou com Francisco Moita Flores nos projetos *Ballet Rose*, *Os Polícias*, *A Raia dos Medos*, *Conde de Abranhos*, *Os Távoras* e *A Ferreirinha*, entre outros.

Desde 1999 é responsável pela caracterização do Teatro Nacional de São Carlos, com o qual já colaborava desde o início dos anos 90, tendo trabalhado com alguns dos melhores encenadores nacionais e internacionais.

É responsável pela caracterização em vários eventos de ópera pelo país, entre eles o Festival de Ópera de Óbidos, as produções de Tito Celestino da Costa e da Orquestra do Norte.

La Nave Va



O ensemble barroco La Nave Va foi criado em 2004 por António Carrilho e Luisa Tavares, com o objectivo de redescobrir e trazer a cena o repertório de câmara vocal e instrumental dos sécs. XVII e XVIII, tocado em instrumentos de época. Tem a direcção artística e musical de António Carrilho.

O nome, inspirado no imaginário de Frederico Fellini, evoca aventuras, descobertas, viagens pelo mundo e pelo tempo, tendo por veículo a música.

Ousaremos transportar-vos a tempos idos, a salões de castelos e palácios, a igrejas e capelas, e até a velhos teatros onde outrora muita música soou, muitos risos, suspiros, lágrimas e silêncios se escutaram. E vibraram corações sem idade. Os instrumentos e as vozes, ora apenas uma, ora duas ou três, o lânguido acorde de um alaúde, ou o som de uma flauta a flutuar no espaço... A Música de Sempre.

Este ensemble já se apresentou, com diversos programas e formações, nomeadamente na Temporada de Cravo de Óbidos, no Festival de Música do Bombarral, Festival de Ópera de Óbidos, Festival Are-More em Vigo, no Europarque, no Centro Cultural de Belém, no festival Cistermúsica de Alcobça, no festival de Sintra, no Palácio de Mateus e na Sé Catedral do Porto.

As suas produções mais ambiciosas, tanto pelo número de participantes como pelos meios envolvidos, foram as óperas *Dido and Aeneas*, de Henry Purcell e *La Déscente d'Orphée aux Enfers*, de Marc-Antoine Charpentier, realizadas em Vigo, em Óbidos, em Alpiarça (em associação com a produtora Eventos Ibéricos) e no Auditório de Espinho, assim como o programa de *Árias de bravura para tenor* (2020) e *La Serva Padrona* de Pergolesi (2021) no Festival Cistermúsica de Alcobça.

Ana Paula Meneses

DIREÇÃO DE CENA



Licenciada em Sociologia e com Mestrado em Teatro, especialização em Direção de Cena e Produção, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto. Nesta Escola deu seminários de direção de cena e produção nos cursos de licenciatura e mestrado.

Trabalhou na Direção de Cena do Teatro Nacional de São Carlos entre 1993 e

2012.

Como freelancer tem vindo a colaborar em inúmeros espectáculos, tanto em produção, como direção de cena e / ou coordenação de orquestras, entre as quais se destacam:

- Jorge Palma – *As canções de amor de Jorge Palma*, coordenação de orquestra, em Lisboa e Porto, 2023.
- *La Cambiale di Matrimonio* de Rossini, direção de cena, TCC Produções, 2022.
- Jorge Palma – *70 Voltas ao Sol*, coordenação de orquestra, Lisboa e Porto 2021/2023.
- *A Reconquista de Olivença* de Ricardo Neves Neves, coordenação de orquestra, 2020 e 2022. Concertos de orquestra dirigidos pelo Maestro Cesário Costa, coordenação de orquestra, 2016/2022.
- *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini, 2016, direção de produção, Ginásio Ópera/Câmara Municipal do Crato.
- Festival Rota das Artes e Festival Rota dos Monumentos, 1997/2016, TCC Produções. Nestes festivais colaborou em inúmeros espectáculos, tanto em direção de cena como em produção.
- *Falstaff* de Verdi, Festival Internacional de Música de Macau, China, direção de cena, 1994.
- Colabora regularmente com a Orquestra Sinfónica Juvenil.
- Em 2019 criou o Incognitus Ensemble; agrupamento constituído por coro e instrumentistas convidados, onde também canta como soprano.
- Participou como soprano no Coro do Festival Internacional de Música de Marvão em julho deste ano.

Festival de Ópera de Óbidos 2023

Direção Artística

André Cunha Leal

Equipa ABA - Banda de Alcobaça, Associação de Artes

José Rafael, *coordenador geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Ana Rebelo, Beatriz Pires e Alexandre Ramos, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano, Afonso Jorge e Dulce Alves, *comunicação*

Município de Óbidos

David Vieira, *diretor de comunicação*

Susana Santos, Jaime Ferraz, Inês Carvalho, João Escada e Néilson Lança, *comunicação*

Óbidos Criativa

ProART

Fernando Santos, *apoio à produção*



FESTIVAL

OPERA
OBIDOS